



INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

MARY FRANCISCA COLUNA LUCAS

**FORMAÇÃO SUPERIOR DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NO BRASIL:
O RETORNO E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EM ANGOLA**

REDENÇÃO

2017



INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

MARY FRANCISCA COLUNA LUCAS

**FORMAÇÃO SUPERIOR DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NO BRASIL:
O RETORNO E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EM ANGOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de bacharelado em humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho

REDENÇÃO

2017

MARY FRANCISCA COLUNA LUCAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: ____ de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Orientador e presidente: Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB

Examinadora: Profa Dra Natalia Cabanillas
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB

Examinadora: Profa. Dra. Artemisa Odila Candé Monteiro
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB

LISTA DE SIGLAS

EGU - Estudos Gerais Universitários

ETP - Educação Técnica e Profissional

INAGBE - Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudos

MRE - Ministério das Relações Exteriores

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PEC - Programa de Estudantes Convênio

PEC-G - Programa de Estudantes Convênio de Graduação

PPC - Programa Pedagógico do Curso

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UAN - Universidade Agostinho Neto

UFC - Universidade Federal do Ceará

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	8
3 PROBLEMATIZAÇÃO	10
4 DELIMITAÇÃO DO TEMA	12
5 OBJETIVOS	14
5.1 OBJETIVO GERAL.....	14
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
6 HIPÓTESES	15
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
7.1 BRASIL CEARÁ - LUGAR DE DESTINO.....	17
7.2 RETORNO AO PAÍS DE ORIGEM - ANGOLA E INCLUSÃO AO MERCADO DE TRABALHO	21
7.2.1 Emprego e Desemprego	23
8 METODOLOGIA	28
REFERÊNCIAS	30

1 APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa será desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de projeto de pesquisa de curso de graduação em Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), cujo principal objetivo, segundo consta no Programa Pedagógico do Curso (PPC), é de criar, entre os estudantes-pesquisadores, uma formação geral interdisciplinar não somente teórica, mas também científica. Ou seja, trata-se de uma proposta para os professores levarem os alunos a uma experiência de trabalho nesse campo, envolvendo técnicas que nos orientam durante todo o processo. A proposta do tema envolveu especificamente os termos “estudo” e “inserção no mercado de trabalho”, tendo em vista, particularmente, as expectativas dos estudantes angolanos acerca do retorno ao seu país de origem, com perspectivas de voltar a exercer a função que lhes foi ensinada no Brasil.

Portanto, como a taxa de pobreza em Angola é alta, e o nível de jovens querendo ter uma formação profissional está cada vez mais aumentando, analisamos o número baixo de universidades públicas oferecidas pelo Governo Angolano, que não favorece educação a todos esses jovens que carecem financeiramente de apoio governamental. Assim, com base nos dados colhidos, informamos que a maior parte dos estudantes angolanos com pouca condição financeira opta por fazer sua formação fora do país, por intermédio de bolsas de estudos ofertadas gratuitamente por programas de convênio ofertados pelos países com os quais Angola tem cooperações, e o Brasil figura como um dos principais da lista.

Diante desse contexto, este projeto visa compreender e analisar particularmente os estudantes angolanos residentes no Brasil - Ceará, passando pelo processo de obtenção de conhecimentos. Contextualizando a importância do “estudo”, este estudo investiga se, durante esse processo de bastante aprendizado, os estudantes têm o desejo de retornar para casa e, posteriormente, colocar em prática todo o aprendizado construído, trabalhando naquilo que um dia foi apenas um sonho, sabendo que nada melhor do que poder viver o momento de exercer a função que estudou.

É preciso considerar, igualmente, que estudar em lugares diferentes, fora de nossa zona de costume, faz-nos obter melhores habilidades para o futuro. Integrar, diversificar e conectar conhecimentos diversificados, sistematizando o essencial para o futuro. Estudar no exterior é um sonho para muitos, especialmente para os jovens que têm anseio em buscar novas informações e preparar-se para se destacar principalmente no mercado de trabalho do seu país de origem, como aponta Scofield (2013):

Sair da zona de conforto é muito mais do que sair de casa com um monte de malas e sonhos na mochila. Sair da zona de conforto é dar uma nova roupagem para a vida, porque você poderá experimentar uma vida diferente, conceitos novos e, principalmente, descobrir que a sua bolha era muito pequena enquanto que o mundo é muito grande para não ser vivido.

Como afirmaram os autores, deixar o lugar de conforto, deixar o calor da família, dos amigos e da comunidade em geral é uma decisão muito difícil, mas considera-se fácil quando há força de vontade e apoio dos familiares, que também se fazem presentes nessa jornada, principalmente quando optamos e pensamos nas futuras experiências que podemos receber de outro país. Cada lugar é um lugar. Lugares diferentes carregam, por si só, hábitos e costumes distintos, então, não serão apenas novas experiências, mas também novas informações, principalmente no desenvolvimento essencial para estar em destaque na profissão desejada. Por esses motivos, a decisão de sair da zona de conforto torna-se cada vez mais fácil, principalmente quando pensamos em regressar à nossa verdadeira casa para contribuir para o bem de nosso país. Como enfatiza Subuhana (2005), para quem volta ao lugar de origem, isso representa, ao menos no começo, um aspecto usual. Crê estar em um país estranho, ser um estrangeiro entre estrangeiros, até o momento em que a “deusa” dispersa a névoa (a confusão) que o envolve.

Voltar ao lugar de origem, portanto, é gratificante. Na política africana do governo Lula, o continente africano e o Brasil tinham retomado um conjunto de relações históricas. A partir do século XVI, quando os colonizadores portugueses ocuparam as terras do Oceano Atlântico Sul, e, em 1538, com a chegada dos africanos no Brasil, tomou-se a iniciativa desta ligação que era principalmente baseada no tráfico até os anos de 1850, quando se deu o seu declínio, como apontam Visentini e Pereira (s./d., p. 2):

Em 1961, com o lançamento da Política Externa Independente, por Jânio Quadros e seu chanceler Afonso Arinos, o Brasil lançou uma política africana e tomou posição em favor do direito à autodeterminação dos povos coloniais, especialmente das colônias portuguesas, que iniciavam a luta armada. A assinatura de diversos acordos culturais propiciou o estabelecimento de um programa de bolsas de estudo para estudantes africanos no Brasil, que viria a dar origem ao Programa de Estudantes Convênio (PEC).

Com isso, após o lançamento da política africana, estenderam-se cooperações internacionais entre Brasil e os países africanos que vêm para aumentar e fortalecer o país (Brasil), política, econômica e culturalmente.

2 JUSTIFICATIVA

O projeto começou desde que houve interesse de minha parte em saber o que leva jovens angolanos a procurarem formação fora do país. O acesso à educação do Ensino Superior em Angola ainda é uma questão bastante complicada, pois há apenas uma universidade pública na capital do país, Luanda, e seis institutos públicos espalhados pelas demais províncias do país, havendo uma lista enorme de instituições superiores privadas. Algo contrastante, visto que a maior parte da população angolana é pobre e de classe média e que a população angolana enfrenta condições de vida precárias. É preciso considerar, também, o alto nível de jovens que estão ou já concluíram o Ensino Secundário com o desejo de se tornarem alunos universitários.

O projeto ainda se justifica pela minha inquietação sobre a importância dos quadros nas transformações políticas, econômicas e sociais marcadas pelos diferentes contextos históricos (Colonialismo, Política Socialista, Guerra Civil, Liberalização Econômica e Multipartidarismo), fatores que também tiveram reflexos no setor educativo, em geral, e no Ensino Superior, em particular, levando, ao longo dos anos, a uma mobilidade de estudantes angolanos para o exterior. A saída para o estrangeiro apresenta-se, assim, como uma oportunidade com a qual todos os estudantes angolanos gostariam de se beneficiar, independentemente do país de destino; visando, depois disso, à sua volta e à inserção no mercado do trabalho local, visto que o país não apresenta uma grande reforma na administração pública nos últimos anos.

No entanto, a sua importância enquadra-se na compreensão do processo dos estudantes angolanos residentes no Brasil, que têm a finalidade de voltar para seu país de origem e inserir-se no mercado de trabalho, que traz maior contribuição e bastante qualidade de formação, sabendo que estudar fora do país aumenta o potencial de conhecimento científico, comum e tecnológico, porque, quando a experiência profissional está cheia de conhecimentos, maior é a partilha. Enfatizamos que, por um lado, há uma grande importância em estudar no exterior, porque hoje, no mercado de trabalho, valoriza-se um currículo com qualificações internacionais, posto que a troca de experiências culturais e científicas ajuda o crescimento dos homens na progressão da carreira.

Angola e Brasil são países “irmãos”, se assim podemos dizer, têm em comum a língua portuguesa e, entre eles, existe um conjunto de relações culturais, traços históricos e costumes comuns, como o jogo capoeira e a religião Candomblé, tida como uma religião com bastante influência, sendo praticada por milhões de brasileiros afrodescendentes. Também existem as

relações econômicas, que dão melhores oportunidades de negócios e facilitam os investimentos. O Brasil aposta nos mercados econômicos angolanos, visando ao crescimento da economia do país. Essa relação econômica entre os países deu lugar ao comércio no qual as empresas brasileiras atuam em diversas áreas da economia angolana, como também algumas empresas angolanas atuam no Brasil.

A escolha do Brasil para os estudantes angolanos tem sido de muita relevância. A língua portuguesa é uma aliança que une os países, demonstrada pela troca de lugares no que diz respeito às viagens entre ambos. E devido à existência de um número grande de estudantes angolanos a fazerem formação no Brasil, surgiu a necessidade de aprofundar melhor, por meio desta pesquisa, ao que se devem as escolhas destes estudantes: o Brasil como lugar de destino e a Angola como lugar de retorno, com a finalidade de trabalhar no país de origem dos estudantes. Portanto, a presente pesquisa ilustrará a grande importância do tema apresentado, que desempenha um papel predominante para o desenvolvimento nos interesses da educação internacionalizada.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Num dos estudos de Fonseca (2014), o autor fala especificamente sobre a cooperação com a África, isto é, trata dos estudos e da cooperação universitária entre Portugal, Brasil e Angola, trazendo, em um dos seus trechos, como era a educação dos angolanos segundo as ações e os interesses do regime dominador na época. Para ele:

A educação oferecida aos angolanos negros, brancos e mestiços, bem como nas demais províncias de ultramar, era dada segundo os interesses da metrópole e do “Estado Salazarista”, ou seja, eles aprendiam aquilo que era ideologicamente difundido pelos conquistadores lusos. (FONSECA, 2014, p. 60)

É importante lembrar como era a questão do acesso à universidade em 1960. Uma boa parte dos angolanos já assimilados e assalariados que conseguiam ingressar no Ensino Superior em Portugal eram pessoas das cidades, a maior parte habitava Luanda, e a educação dada era voltada à cultura luso-ocidental cristianizada. Na atualidade, uma boa parte da sociedade angolana ainda recebe esse tipo de educação colonizadora.

A questão central nesta pesquisa é entender os principais motivos da escolha do Brasil para formação superior dos angolanos e, posteriormente, sua inserção ou não no mercado de trabalho ao regressar. Ainda enfatizamos que a realidade atual continua na mesma direção: a maior parte dos angolanos de classe alta são pessoas com influência/autoridade. Estes conseguem facilmente enviar seus filhos para viajar a custo próprio para estudar em universidades privadas do país ou dos países privilegiados, mas como existe apenas uma universidade pública, que precisa atender a um número grande da população angolana, que, em sua maior parte, é financeiramente de classe média e baixa, não se consegue ingressar no Ensino Superior. Com isso, vale indagar: como essa desigualdade social ocasiona “privilegiados” e “não privilegiados” perante a possibilidade de ter um curso superior? Pois poucos dos que não são privilegiados conseguem bolsas de estudo fora do país, para melhorar o que está mal em seu lugar de origem e ajudar financeiramente sua família. O resto que não consegue opta por trabalhar para conseguir pagar o estudo em universidades privadas. A única universidade pública de Angola está localizada em Luanda, capital do país: “Universidade Agostinho Neto” (UAN).

Após a observação do número pequeno de universidades públicas em Angola, como podemos pensar na educação/nos estudos com imigração? Nesse sentido, ainda, podemos questionar: por que os jovens angolanos optam por fazer formação fora do país? Será que isso se dá pelo pequeno número das universidades públicas no país? Ou por que o mercado de

trabalho angolano hoje opta por inserir mais rápido o cidadão que tiver sua formação através da diáspora (internacional)? Essas e outras questões nos levam a pensar no motivo da escolha do Brasil para formação superior dos angolanos, como intuito de voltar e rapidamente conseguir se enquadrar no mercado de trabalho em Angola.

4 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Neste estudo, temos como foco principal entender a inserção no mercado de trabalho de estudantes angolanos formados no Brasil - Ceará, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), dos seus primeiros formandos de 2014 até o período de 2016, com o desejo de regressar ao país de origem (Angola) para exercer todo o aprendizado obtido trabalhando. Tal medida se enquadra na política estudantil dos estudantes angolanos na universidade, ou seja, desde os primeiros passos do processo de estudo no Brasil, a vontade de regressar à terra natal até o nível de interessados a voltarem ao país de origem especificamente para trabalhar, tendo como estadia temporária, por base, a política africana do governo de ex-presidente Luís Inácio da Silva, “Lula”, que proporcionou o magnífico programa de bolsas de estudos para estudantes africanos no Brasil e que deu origem, também, ao Programa de Estudantes Convênio de Graduação, o PEC-G, iniciado desde 1961.

Sabemos da importância do estudo, principalmente quando se trata de estudo internacional. Por vezes, muitos angolanos optam em viver e estudar no Brasil, devido à língua portuguesa, como se vê na análise de Waisbich e Pomeroy (2016, p. 7):

Os cidadãos angolanos são hoje a terceira maior nacionalidade em números de refugiados no país [Brasil], representando um total de 1.067 refugiados reconhecidos, situando-se apenas atrás de sírios e colombianos (ACNUR, 2014). Esse alto número revela a opção dos angolanos pelo Brasil ao deixarem seu país, sobretudo no contexto da Guerra Civil. Dados recentes mostram que já em 2010 os angolanos não figuravam entre as nacionalidades que mais demandavam refúgio no Brasil e, desde 2012, o Brasil adota uma cláusula de cessação de refúgio aplicável aos angolanos.

Aponta Agualusa (2017) que temos, também, muitos brasileiros cristãos atravessando o oceano para Angola, alguns com títulos de missionários. A maioria das igrejas evangélicas e protestantes em Angola é de origem brasileira, e muitos dos fiéis vão para visitar seus irmãos que lá se encontram, mas não só isso: enfatizamos também como principal objetivo da transição dos brasileiros para Angola o fato de que a maioria da população brasileira que se encontra nas terras angolanas está trabalhando em empresas com destaque,

Os brasileiros em Angola formam uma pequena, mas reconhecível comunidade, a qual consiste, principalmente, de imigrantes e expatriados do Brasil. Segundo estimativas, em 2007, havia vinte mil brasileiros residindo em Angola, principalmente trabalhando para empresas de construção, mineração e agronegócio.

Nessa comparação de transição entre os países, achamos importante realçar a questão dos interesses mútuos. Justifica-se a ligação de relações que estabelece uma corrente teórica relacionada às relações internacionais: tanto o interesse do governo angolano em enviar os estudantes ao Brasil, como o interesse do governo brasileiro ao enviar os jovens para trabalhar nas empresas angolanas, tendo em conta a valorização crescente da educação e da economia dos países.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de formação superior dos estudantes angolanos no Brasil - Ceará e seu retorno e inserção no mercado de trabalho em Angola (2014-2016).

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Compreender o que levou estes jovens a partirem para o exterior (Brasil), quais os critérios utilizados para a escolha do país de destino, como se processou a sua integração na sociedade de acolhimento;
- b) Entender as expectativas criadas quanto ao regresso a Angola, nomeadamente em termos da sua integração profissional;
- c) Entender o processo da escolha do Brasil, cursos e perspectivas após a conclusão do curso relacionado às políticas estudantis oferecidas pela universidade;
- d) Compreender diferentes níveis e áreas de formação dos estudantes angolanos no Brasil - Ceará, as políticas estudantis e a organização interna para suas contribuições no mercado de trabalho.

6 HIPÓTESES

- H1 - Os governos de Angola e Brasil vêm abrindo portas na área educacional no Ensino Superior além-fronteiras, especialmente para os jovens angolanos, que têm a oportunidade de se formar nas terras brasileiras, criando formas de acesso através das políticas estudantis dos respectivos países, por meio de programas de convênio ao estudante;
- H2 - O processo de inclusão dos jovens angolanos no Brasil está ajudando o crescimento da diversidade cultural do país e a presença desses estudantes está aumentando cada vez mais;
- H3 - A existência de leis que dão direito ao estudante angolano de retorno imediato ao país de origem após a conclusão do curso, as quais são respeitadas e regulamentadas pelos estudantes.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na presente fundamentação teórica, apresentaremos primeiramente algumas sessões que vão nos possibilitar o melhor enquadramento e entendimento da dimensão do tema em questão. Em seguida, algumas subseções vão nos guiar quanto à obtenção de dados. Para melhor compreensão, as subseções desenvolvidas na pesquisa farão parte dos contextos que nos permitirão uma breve compreensão sobre o trabalho.

As subseções desenvolvidas no trabalho, como “Brasil, Ceará - Lugar de Destino”, vem desvendar o processo de obtenção de bolsas de estudo e a ascensão desses estudantes na sociedade brasileira. Já na subseção “Retorno ao país de origem - Angola e a inclusão ao mercado de trabalho”, desenvolvemos, também, a questão do emprego e desemprego em Angola.

Até 1963, data de início do funcionamento dos Estudos Gerais Universitários de Angola, a formação superior de angolanos e daqueles que viviam em Angola tinha que ser realizada no exterior, nomeadamente em Portugal. “Esse privilégio, de acesso ao ensino superior e de viajar até a metrópole, apresentava-se acessível a um número muito pequeno de beneficiados que constituíam, na altura, uma pequena elite” (LIBERATO, 2012, p. 112).

Com base na informação apontada por Liberato (2012), pode-se constatar com clareza que o atraso na criação de universidades em Angola impossibilita o acesso universitário a toda população, pois, como foi visto, o número de pessoas que tiveram o privilégio de ingressar a Universidade de Portugal foi muito pequeno. Também vale lembrar que a falta de universidades, na época, contribuiu para o atraso na formação de muitos estudantes angolanos que viviam em Angola, pois, para que a maior parte da população angolana pudesse ingressar no Ensino Superior, era necessário criar universidades, isso na década de 1963. Entretanto, só foi reaberta a primeira universidade em Angola nos anos de 1985, a UAN, que hoje é chamada Universidade Pública Agostinho Neto.

Como afirma Coelho (2008), a imigração de angolanos para o Brasil nos anos de 1990 foi motivada por fatores como a Guerra Civil no país de origem, a busca por melhores oportunidades de trabalho, de vida, de continuidade dos estudos e pela existência de outros angolanos que já viviam em algumas regiões do Brasil.

Partindo-se dessa afirmação, podemos ter uma pequena ideia do quanto a Guerra Civil angolana afetou a partida escolar dos estudantes, na década de 1990, um dos motivos pelos quais os estudantes angolanos, na época, procuraram melhores condições, tanto de vida, como de trabalho e, principalmente, de formação profissional propriamente no Brasil.

Liberato (2012, p. 111) argumenta que: “a saída para o estrangeiro apresenta-se, assim, como uma oportunidade que todos os estudantes angolanos no geral gostariam de se beneficiar, independentemente do país de destino”. Assim sendo, é sempre uma honra conquistar e poder se beneficiar dessas oportunidades que cada vez mais os jovens têm conquistado. Trata-se de uma grande oportunidade para os que procuram aprofundar seu conhecimento, diversificando as áreas.

De acordo com Liberato (2012, p. 116):

A partida para o exterior para dar continuidade à formação representa, para os estudantes angolanos, uma oportunidade com a qual todos, no geral, querem se beneficiar, não só pelos motivos já apontados, como igualmente pela valorização social do diploma obtido no exterior, bem como pelo fato de as empresas que operam no mercado angolano duvidarem da eficiência do Ensino Superior ministrado no país.

Ou seja, todo jovem apresenta uma satisfação muito grande pela formação e pelo diploma obtido no exterior, o qual é proveitoso para a integração no mercado de trabalho, com o todo conhecimento adquirido no exterior, que será aplicado no trabalho.

7.1 BRASIL CEARÁ - LUGAR DE DESTINO

A escolha dos estudantes angolanos pelo Brasil não poupa esforços. Com isso, o compromisso com o plano curricular e a graduação não terminam, principalmente por causa do retorno ao seu país. O Nordeste do Brasil é umas das escolhas feitas por muitos angolanos e também nos interessa por ser o campo ao qual se limita a nossa pesquisa, propriamente no estado do Ceará, um território cheio de histórias e que se completa, principalmente, como dizem alguns historiadores e população local, por ser o primeiro estado em que se aboliu a escravidão, muito embora isso não seja consenso nacionalmente.

Com a chegada do cidadão angolano no Ceará, são enfrentadas muitas dificuldades. Nem tudo é um mar de rosas para esses estudantes que se encontram no estrangeiro e nem foi para os que já retornaram a Angola. O estado caracteriza-se por um clima tropical úmido e semiárido e, na maior parte, predomina o tropical úmido. Este local, por predominar um clima muito quente, ocasiona uma grande dificuldade aos estudantes para se acostumar à mudança climática.

Na verdade, as dificuldades são muitas, uma delas é estar longe da família, algo muito difícil. A saudade aperta, mas, apesar disso, o desafio para se formar não termina. A distância

não impossibilita aos estudantes de dar continuidade à sua formação. Notamos, ainda, que a maior parte dos angolanos não perde suas identidades mesmo estando no estrangeiro: indumentária, sotaque e etc. Através desses elementos, pode-se identificar que o jovem é um angolano dentro do Ceará, suas identidades no país não estão afastadas por estar fora do país de origem, antes, porém, como bons angolanos, trazem de suas terras coisas necessárias para não perder a originalidade e poder mostrar que é verdadeiramente um filho da terra angolana, como, por exemplo: retratos com fotos da família, vídeos para lembrar os momentos de família e amigos, alimentos e tecidos angolanos que servem para fazer roupas a estilo tradicional. As lembranças são necessárias, porque ajudam diretamente no lado sentimental e cultural.

Um dos pontos mais marcantes para os estudantes, quando se encontram no país de destino desejado, são as vantagens e desvantagens em ser um estrangeiro. Por um lado, as vantagens que notamos durante a pesquisa são muitas, o anseio está no resultado de pós-graduação, lembrando sempre que a diversificação e a partilha de conhecimentos ajudam, por serem muito gratificantes para todo o estudante que decide se formar no exterior. E, por outro lado, encontramos, durante a pesquisa, o preconceito e o racismo, uma das mais duras formas de viver no estrangeiro e que tem se tornado um ponto de desvantagem por muitos estudantes, por saberem que se encontram em uma cidade que está carregada de uma história bastante simbólica para o povo não só brasileiro, mas também para os africanos.

Observamos as escolhas que os estudantes angolanos tomam no que diz respeito ao Ensino Superior no exterior que também está ligada aos contextos históricos tanto do país de origem do estudante como de destino, voltamos aos aspectos que se relacionam ao difícil acesso às universidades públicas em Angola, atendendo o nível alto da população, querendo fazer parte do corpo universitário, entretanto, a universidade Agostino Neto que, sobretudo, foi inaugurada no período de 1963 pelos Estudos Gerais Universitários (EGU).

Um dos problemas enfrentados pelos jovens angolanos que, durante esse tempo, queriam ingressar a universidade, e que, até hoje, causa danos aos jovens, foi o acesso ao Ensino Superior pelo seu difícil funcionamento. Hoje, tal problema está mais ou menos ultrapassado, contudo encontramos ainda uma situação crítica, que impossibilita estudantes de ingressar na universidade, pelo número exausto de alunos que ela não poderia suportar.

A técnica essencial angolana para criar formas de crescimento da economia deu-se através da concepção de que:

a formação de recursos humanos, essenciais para o desenvolvimento do país, foi um desafio assumido pelo governo de Angola logo em 1975. Para dar cumprimento a esse objetivo, optou-se não só pela oferta de ensino superior dentro do país, como pelo envio de estudantes bolseiros para o exterior. (LIBERATO, 2012, p. 116)

Por outro lado, a tomada de consciência e a necessidade obrigavam os estudantes a se relacionarem “[...] começa aumentando o pequeno número de estudantes, que, por falta de universidades nas colônias, foram enviados para Portugal, por intermédio de bolsas de estudos concedidas pelas missões religiosas, na sua maior parte protestantes” (FRANCISCO, 2013, p. 20).

Entretanto, hoje, os estudantes africanos, particularmente os países da CPLP, estão muito bem encaminhados quanto à questão educacional, porque a criação de acordos de cooperação com o Brasil tem contribuído significativamente no crescimento dos quadros universitários desses países.

Hoje, para além dos intercâmbios bilaterais, grande parte do aporte da lusofonia nas relações entre os dois países se dá por intermédio da CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa, criada em 1996, e da qual fazem parte Angola, Brasil além de Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste (WAISBICH; POMEROY, 2016, p. 5).

As relações bilaterais entre os países se tornaram fortes, e o Brasil passou a ser o lugar da lusofonia, o qual permitiu a promoção dos projetos de cooperações, centralizada na formação de quadros.

Lembrando que, após o Brasil escolher Angola como um dos principais países que suporta a política brasileira, foi crescendo confiança entre os países. A maior parte dos jovens que se encontram no Brasil, em particular os estudantes do Ceará, na cidade de Fortaleza, estão por conta de bolsas de diferentes modalidades em diferentes instituições, tais como:

- a) Projeto do Governo Luiz Inácio Lula da Silva (UNILAB);
- b) Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G);
- c) Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudos (INAGBE).

Segundo Muller e Silva (2016, p. 59):

no momento da opção pelo Brasil como destino de estudos foi preponderante o imaginário sobre o país. Mesmo para aqueles para quem o país foi uma questão de ocasião, ainda se fez relevante o forte imaginário sobre o país e sobre o povo brasileiro.

Com isso, entendemos que, para alguns dos estudantes, a imagem do Brasil já é criada desde o princípio, o pensamento concernente às terras e sobre as pessoas brasileiras já é criado desde o começo, no entanto, as ideias criadas pelo imaginário, às vezes, são totalmente diferentes quanto à realidade do país.

Na presente pesquisa, procuramos analisar os motivos que levaram à escolha do país de destino, desafios e conquistas. O Brasil, como vimos, tem ajudado muito para o desenvolvimento educacional dos países africanos na qual têm convênio, assim sendo, podemos dizer que a formação ajuda não somente para o crescimento econômico, mas também ajuda de uma forma indireta, proporcionando aos jovens um futuro fora da marginalização, distante da pobreza que é um dos problemas que afeta bastante os países africanos. Sobre a questão particularmente do retorno ao país de origem e da ascensão ao mercado de trabalho.

Segundo o Manual de Estudante Convênio PEC-G (MRE, 2013, p. 4):

O Programa de Estudantes Convênio de Graduação está sempre a oferecer vagas de graduação no Ensino Superior por várias instituições do Brasil (IES) de forma gratuita e é ofertada principalmente a estudantes de países em desenvolvimento especialmente alguns países africanos PALOP na qual o Brasil tem acordo e relações de cooperações educacionais, cultural ou científico-tecnológica, com o principal objetivo de formar profissionais em diferentes áreas e aplicando todo conhecimento adquirido no Brasil para o crescimento de seus países e, por seguinte, todos os estudantes do convênio PEC-G se comprometem depois de terminar a graduação regressar ao seu país.

De acordo, ainda, com o Manual do Estudante Convênio do PEC-G (MRE, 2013, p. 4):

Foi lançado o primeiro protocolo do mesmo programa, redigido pelo decreto presidencial n. 7.948, e, em 2013, conferida pela força jurídica regulamentar do PEC-G, sendo a África o continente com maior parte dos estudantes, destacando-se Angola, Cabo Verde e Guiné Bissau.

Através dessa afirmação, entendemos a importância do programa de bolsas para os estudantes africanos, particularizando os angolanos, cabo-verdianos e guineenses, com maior número de estudantes comparando com os outros países, destacando que, até hoje, o Brasil tem sido o lugar que a maioria dos estudantes angolanos opta em se formar.

7.2 RETORNO AO PAÍS DE ORIGEM - ANGOLA E INCLUSÃO AO MERCADO DE TRABALHO

No retorno à terra natal, além de determinantes econômicos, estão presentes outros componentes, como a necessidade de voltar às raízes para reencontrar sua identidade, sua família e os amigos. “Para esses retornados, as vantagens sociais e culturais sobrepõem-se às vantagens econômicas encontradas fora e aos custos e muitas vezes o declínio do poder de consumo adquirido durante o período de emigração” (PEREIRA; SIQUEIRA, 2013, p. 119). Aliás, as dimensões emocional, afetiva e familiar interagem com a dimensão econômica na tomada de decisão de retornar, constituindo um elemento, muitas vezes, central no processo de retorno.

De acordo com as autoras, podemos compreender de uma forma clara que o retorno tem suas vantagens, pois, por um lado, é glorioso poder voltar e se identificar com amigos e familiares, poder reencontrar-se social e culturalmente com tudo o que foi construído contemporaneamente. Também compreendemos que o retorno decorre voluntariamente por um sentimento de nacionalidade de quem, por um tempo determinado, viveu em um país diferente do seu, tomando a iniciativa de voltar às origens.

Para Cassarino (2013, p. 22):

ainda que a atenção do mundo acadêmico verse sobre a migração de retorno desde os anos 1960, não há dúvida de que, em retrospectiva, foi nos anos 1980 que se desenvolveu um debate científico sobre o fenômeno do retorno e seu impacto nos países de origem.

E, novamente, argumentam Pereira e Siqueira (2013, p. 119) que:

O retorno impacta o emigrante, as pessoas com quem se relaciona e o território. O retorno pressupõe vários modos de relações: relação com o tempo (passado e futuro), relação com a terra natal, nas suas dimensões física e social, e ainda relação com o país que se deixou, através da manutenção de ligações (afetivas e/ou materiais) transnacionais.

Com base nas afirmações acima expostas, compreendemos que, após o término da formação profissional, muitos jovens e, em especial, os angolanos que se encontram na diáspora, voltem à sua terra natal, para exercer tudo o que foi ensinado e, com certeza, as expectativas de enfrentar os desafios do mercado de trabalho empolgam qualquer recém-formado.

Estudar no exterior abre portas para muitos jovens na área de trabalho, Pereira e Siqueira (2013, p. 130) apontam que: “nestes casos, os benefícios dos períodos de estudo no estrangeiro podem ser imediatamente transpostos para um acesso em vantagem ao mercado de trabalho”. Afirmam os autores, ainda, que o tempo pode ser um meio vantajoso no mercado de trabalho para empregar qualquer indivíduo que se formou no estrangeiro por um período de tempo mais longo.

Segundo a Constituição de Angola (REPÚBLICA DE ANGOLA, 2010), o jovem é definido como aquele que tenha entre 18 e 35 anos de idade. A maioridade legal é conferida a todos os que atingem 18 anos de idade. Nessa fase da vida, a pessoa recebe o estatuto de jovem e passa a pertencer à população ativa, com direitos e deveres de participar na vida política do país, ou seja, passa a exercer o dever de votar, o direito de se candidatar nas eleições e também o de trabalhar legalmente. Em um país de população jovem e com condições socioeconômicas fragilizadas, a escolarização em todos os níveis torna-se imperiosa, pois a educação é uma poderosa arma para a melhoria das condições de vida da população (CHIOIA; MOREIRA, 2015, p. 237).

Mas uma vez, ressalta-se a importância da educação na sociedade, pois garante que o número de criminalidade e analfabetismo seja menor, e que, posteriormente, a economia do país se torne estável, ou seja, ressalta que todo o jovem angolano que atinge 18 anos de idade está apto para fazer parte da vida social do país.

A inserção produtiva dos jovens é um dos grandes desafios da política de emprego. Trata-se de um público que enfrenta maiores dificuldades, fruto principalmente da baixa experiência. Assim, “essa é uma faixa muito vulnerável à situação de desemprego e de desemprego em longo prazo, sendo objeto de políticas específicas em muitos países” (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2014, p. 2).

Depois de muito tempo de preparação, acreditamos a que maior parte dos estudantes, principalmente os que estão se formando no exterior, tem grandes expectativas concernentes ao mercado de trabalho do país de origem. Igualmente, não podemos negar que o número de estudantes angolanos que frequentam o Ensino Superior em Angola e fora do país tem crescido. Acerca da situação no mercado de trabalho Garanhaní (2014, p. 5) diz que:

O mercado de trabalho está em constante crescimento através da oferta de trabalho, no qual o jovem busca novas expectativas de futuro, tendo sua independência financeira e amadurecimento profissional. Diante das complexidades, a situação torna-se desafiadora tanto para os jovens como para os mais velhos, pois há necessidade de mudar seu entendimento para o trabalho, buscando novas formas possíveis de inserção no mercado de trabalho, em que o padrão de crescimento

quanto à geração de emprego ainda é insuficiente aos níveis de crescimento econômico devido à exigência de qualificação educacional.

Ainda de acordo com Garanhani (2014), sabendo que o tempo não para e que, cada vez mais, os avanços tecnológicos estão aumentando, o mercado atual cria novas áreas de trabalho e exige competência diversificada. Mais uma vez, vale lembrar-se da importância do ensino em terras diferentes, pois, além da exigência por todo lado, o mercado de trabalho é competitivo, e Angola não foge dessa linha.

Após o retorno à terra natal, as dificuldades para os jovens no mercado de trabalho se dão também por detalhes destacados por Valore e Selig (2010, p. 394):

A ênfase na responsabilidade do indivíduo para inserção no mercado de trabalho, e não no contexto econômico, histórico, político e social do país, é demonstrada, por exemplo, na percepção, entre jovens graduandos ou recém-graduados, de categoria individuais (falta de experiência, de iniciativa, de qualificação, de recursos, incapacidade de trabalhar em grupo) como as principais dificuldades de conseguir emprego.

Constatamos, por fim, sobre esse fator, que há uma questão a se pensar nas dificuldades que impossibilitam os jovens recém-formados de recorrer ao mercado de trabalho e conseguir um emprego ou trabalhar em equipe como um profissional. Nessas dificuldades encontradas, conter um currículo sem experiências profissionais chega a ser um empecilho.

7.2.1 Emprego e Desemprego

A dinâmica do mercado de trabalho em Angola foi gravemente afetada pela Guerra Civil que se iniciou meses antes da Independência.

A guerra trouxe a desestruturação econômica e social do país, afetando primeiramente e de sobremaneira as zonas rurais onde até então vivia cerca de 74% da população angolana, sendo que, por altura da independência, estimava-se que 60% de toda a força de trabalho angolana trabalhava na agricultura. (PEREIRA, 2004, p. 2)

Com base na afirmação acima, podemos ter uma noção do quanto a Guerra Civil afetou o país na dinâmica do mercado de trabalho em Angola, posto que a maior parte da população ficou extremamente desestruturada econômica e socialmente.

Também existia o fator que se considerou como estabilização da não produção de empregos em Angola, pois o outro fator que provocou a redução na produção e aumento no desemprego foi, segundo Sebastião (2012, p. 20):

A política de licenciamento, confisco e nacionalização das empresas abandonadas pelos proprietários. No período após a independência, o país não possuía quadros suficientes para substituir os postos de trabalho abandonados pelos estrangeiros.

E sobre o período de 1992, Sebastião (2012, p. 20) afirma que:

No período em análise, Luanda deu uma contribuição na força de trabalho nacional na ordem dos 7,6 %. Nas empresas do Estado, o emprego correspondia aos 34% da força de trabalho. O setor informal correspondia aos 64,2% da força de trabalho nacional, provocados por fatores da instabilidade do país. O setor da defesa correspondia aos 4,5% dos militares, representando os dois partidos em conflito.

O emprego e a vontade de trabalhar caminham juntos, embora o mercado de trabalho em Angola ainda não esteja preparado para empregar boa parte da população, a esperança cresce cada vez mais para aqueles que se formaram e que realmente estão a precisar exercer a função naquilo que aprenderam, ajudando o crescimento e o desenvolvimento do país.

Destaca Teixeira (2015, p. 24):

A constatação de que Angola, apesar de estar em franco crescimento econômico, tem, entretanto, uma economia pouco diversificada em que o sector petrolífero representa ainda cerca de 45% na estrutura do Produto Interno Bruto, 60% das receitas fiscais, representado, por conseguinte, mais de 90% das exportações, expondo a economia angolana aos choques da economia internacional. Perante este cenário, vem sendo desenvolvidas ações de políticas públicas com vistas à promoção de diversificação da estrutura econômica avançada pelo investimento público, proporcionando ao setor privado um papel de motorização econômica por via do empoderamento do empresariado nacional.

Assim, analisamos que após a data de acordo de paz em Angola, foram-se criando novas fórmulas para o crescimento da economia, abriram-se relações e políticas institucionais e, assim, estava-se a combater um dos problemas sociais angolanos, estabilizando o problema econômico.

Oliveira, Ribeiro e Souza (2016, p. 2) afirmam que: “uma questão que vem sendo amplamente discutida para melhorar a situação dos jovens no mercado de trabalho é o desenvolvimento da Educação Técnica e Profissional (ETP)”; pois é uma questão de bastante importância e que comporta uma forte atenção por parte da sociedade.

Com isso, observamos melhor os pontos de vista dos autores, Guimarães e Almeida (2014).

Dentro das várias áreas contempladas, a área de trabalho e emprego tem importância essencial dentro do objetivo de promover a melhor inserção do jovem e fortalecer as condições de ascensão social. Para esse objetivo, políticas direcionadas particularmente para os jovens ganharam importância a partir de 2003, sendo reforçadas nos anos seguintes.

Portanto, analisamos que é importante dizer que uma das questões que mais preocupa a população angolana é a falta de emprego. Tanto que está a limitar-se pelo número da população que está e estão se formando, como afirma Salomão (2015), embora não seja possível precisar a taxa de desemprego durante o período em referência, pois esta tem sido motivo de diversas controvérsias. Podemos aferir, entretanto, que o modelo de economia não permitia empregar um número considerável da população devido à forte presença do estado na economia e a presença insipiente ou quase nula do setor privado. Vale lembrar que o desemprego tem contribuído para o crescimento da extremidade de pobreza.

As políticas públicas de emprego angolano, segundo o Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social (2008), concernente ao problema e à promoção do desemprego, visam à promoção do conhecimento tanto quanto possível e a divulgação dos problemas de emprego de modo a contribuir para a definição e adaptação de uma política global de emprego, que consubstancie um programa nacional de melhoria progressiva da situação de emprego, através da utilização dos recursos produtivos integrados no crescimento e desenvolvimento socioeconômico, posto que, em Angola, preocupa-nos a instabilidade de desenvolvimento devida aos problemas sociais do país.

Conforme afirma Guimarães e Almeida (2014) fazendo uma análise sobre a questão do desemprego, numa situação que carece de muita atenção,

Uma conclusão não surpreendente, mas importante por ter sido encontrada em todos os países analisados e nas diversas situações, é que o grau de escolaridade é a variável mais importante para explicar tanto as chances de inserção no mercado de trabalho como as possibilidades de ascensão na carreira. Nesse quesito, destaca-se a formação universitária como aquela que mais contribui para as chances de ascensão profissional em todos os países. No outro extremo, pessoas sem qualificação sofrem maiores dificuldades, tendência não eliminada com a maior permanência no mercado de trabalho.

Com isso, acreditamos que a palavra desemprego é uma das poucas palavras que muitos formados não querem ouvir quando correrem e baterem as portas à procura de emprego, porque existe um forte sentimento quando se trata ou se fala de trabalho, que tem

sido uma das etapas de vida de todo homem. Bueno (2015) acrescenta que trabalhar é preciso. O trabalho faz parte das necessidades humanas e surge junto com o próprio homem, que precisa trabalhar para sobreviver, assim sendo, compreendemos que só existe transformação através do trabalho, e é por esse caminho que nós estamos andando, pelo caminho da transformação.

Entendemos que os autores querem mostrar que, nos países desenvolvidos, a realidade é diferente dos países que se encontram em desenvolvimento. No caso, Angola tem uma realidade de empregabilidade dos jovens também diferentes, onde o mais estudado ganha o melhor *status* e é o melhor assalariado, como apontam os autores Guimarães e Almeida (2014). Para eles, os jovens tendem, devido à menor experiência, a enfrentar maiores dificuldades no mercado de trabalho, pois o mercado de trabalho exige qualificações profissionais.

Nesse sentido, para Lima (2009), a vida profissional de um jovem ou o primeiro emprego tem significados diferentes no ponto de vista da empresa e do jovem empregado.

Para os jovens, a qualificação profissional permite a experiência que dá acesso ao primeiro emprego, compatível com o seu desenvolvimento, bem como a proteção contra a exploração no trabalho. Para a empresa, a mão de obra qualificada é fator preponderante para o cenário econômico em constante evolução tecnológica. (LIMA, 2009, p. 26)

Entretanto, tendo em conta a relevância e a importância da transformação do país, analisamos que o trabalho também é um dos motivos que aceleram o interesse de retorno e a nova adaptação ao país de origem, sabemos que a ideia do retorno está sempre presente na mente dos estudantes que se encontram fora do país, seja para voltar à antiga forma de ascensão na sociedade ou pelo interesse de conseguir exercer aquilo que aprendeu no exterior, contribuindo para o crescimento de seu país.

Segundo Subuhana (2016, p. 12):

Os nossos interlocutores imaginam poder dar o máximo de si e esperam ter um “enquadramento” que lhes facilite “transmitir” os conhecimentos adquiridos no Brasil. Mas há aqueles que reconhecem que nem tudo será maravilhoso e têm suas reservas, pois, hoje em dia, o mercado dos PALOP, bem como os de outros países em África, tornou-se muito competitivo.

Portanto, temos Angola como ponto de partida ao falar em estudar no exterior ou em formação superior estrangeira. Logo, forma-se um resultado positivo, principalmente no

mercado de trabalho, aliás, os interesses de conseguir emprego são maiores, comparando-se com aqueles que tiveram formação superior no próprio país.

8 METODOLOGIA

O método que será usado para coleta e análise de dados é de natureza qualitativa, pois usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos. Os métodos de coleta de dados estão crescendo e cada vez mais envolvem participação ativa dos participantes e sensibilidade em relação aos participantes do estudo. Como afirma Creswell (2010, p. 186):

os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes na coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo. Eles não perturbam o local mais do que o necessário.

Com isso, iremos procurar os significados múltiplos das experiências dos estudantes angolanos residentes no Ceará-Fortaleza, dentre eles, a maioria está ainda se formando na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e na Universidade Federal do Ceará (UFC), significados sociais e historicamente construídos, numa visão de diferentes perspectivas (ou seja, que inclui o campo político, econômico) voltada para a mudança.

Para a coleta de dados, procuraremos analisar melhor ao que se direciona o problema do tema, tentando entender melhor no porque os estudantes angolanos optam em fazer formação profissional no exterior - Brasil - e saber dos jovens que têm interesse em retornar para Angola para trabalhar. Alguns dos jornais e das revistas *online* servirão como instrumentos de pesquisa, mas como o principal instrumento aplicado será feito questionário digitalizado e impresso e entrevistas aos estudantes angolanos residentes no estado de Ceará, municípios Redenção e Acarapé. Utilizaremos o computador como meio de comunicação/informação e, para analisar os dados, recorreremos a textos como: artigos e teses direcionados ao tema do projeto. O lugar específico para a elaboração da pesquisa será na UNILAB - Redenção e Acarapé, *campi* da Liberdade e Palmares.

De acordo com as formas de método que serão utilizadas, é enfatizado por Quivy e Campenhoudt (2005, p. 41) que:

Entrevistas, observações e consultas de documentos diversos coexistem frequentemente durante o trabalho exploratório. Nos três casos, os princípios metodológicos são fundamentalmente os mesmos: deixar correr o olhar sem se fixar só numa pista, escutar tudo em redor sem se contentar só com uma mensagem, apreender os ambientes e, finalmente, procurar discernir as dimensões essenciais do problema estudado, as suas facetas mais reveladoras e, a partir daí, os modos de abordagem esclarecedores.

Ainda será aplicado um questionário com os estudantes objeto deste estudo. A elaboração desse questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos, segundo afirma Gil (2010, p. 103). Esses questionários devem ser aplicados para estudantes de todas as faixas etárias, gênero e raça que estão estudando e os que voltaram. Com um questionário fechado, com perguntas específicas, para obter melhor a resposta que queremos.

Por fim, faremos uma análise dos dados para refletir sobre os resultados alcançados e, assim, possamos chegar às conclusões traçadas para este projeto pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AGUALUSA, José Eduardo. **Imigração brasileira em Angola**. 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Imigração_brasileira_em_Angola>. Acesso em: 1 out. 2017.
- BUENO, Chris. O Trabalho e o Homem. **Revista Pré-Univesp**, n. 61, out. 2015. Disponível em: <<http://pre.univesp.br/o-trabalho-e-o-homem#.WdGKu9NSxdh>>. Acesso em: 12 out. 2017.
- CASSARINO, Jean-Pierre. Teorizando sobre a migração de retorno: uma abordagem conceitual revisitada sobre migrantes de retorno. **Revista Interdisciplinaridade da Mobilidade Humana**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 253-279, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/remhu/v21n41/03.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2017.
- CHIOIA, Pedro Félix; MOREIRA, Maria Ignez Costa. O jovem e a universidade em Angola: a trajetória dos jovens angolanos do interior do país no curso de Psicologia da Universidade Agostinho Neto. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 235-251, ago. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v21n2/v21n2a03.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2017.
- COELHO, Marciele Nazaré. **Memórias de Angola e vivências do Brasil: educação e diversidades étnica e racial**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: <http://www.ceeja.ufscar.br/tese_marci> Acesso em: 1 nov. 2017.
- CRESWELL, John W. Declaração de Objetivos. In: **Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FONSECA, Dagoberto José. Cooperando com a África: Portugal e Brasil? O papel das universidades e de outras redes socioculturais, o caso de Angola. **O público e o privado**, v. 23, p. 55-72, 2014.
- FRANCISCO, Alberto André Carvalho. **A política externa de Angola durante a guerra fria (1975-1992)**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14727/1/2013_AlbertoAndreCarvalhoFrancisco.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2017.
- GARANHANI, Tatiane. **Inserção do jovem em busca do primeiro emprego no mercado de trabalho de cacaoal – RO**. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2014. Disponível em: <<http://ri.unir.br:8080/xmlui/handle/123456789/915?show=full>>. Acesso em: 7 out. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUIMARÃES, Alexandre Queiroz; ALMEIDA, Mariana. Os jovens e o mercado de trabalho: evolução e desafios da política de emprego no Brasil. **Temas de Administração Pública**, Araraquara, UNESP, v. 8, 2014.

LIBERATO, Ermelinda. A formação de quadros angolanos no exterior: Estudantes angolanos em Portugal e no Brasil. **Cadernos de Estudos Africanos**, v. 23, p. 109-130, 2012.

LIMA, Sólton Nogueira de. **O SENAI e a inserção do jovem aprendiz no mercado de trabalho formal**. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/5737/1/2009_dissert_snlima.pdf>. Acesso em: 6 maio 2017.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL. PROJETO PORTAL DO GOVERNO. ASSEMBLEIA NACIONAL. **Lei n.º 1/06 de 18 de janeiro de 2008**. Disponível em: <http://www.saflii.org/ao/legis/num_act/ldbde255.pdf>. Acesso: 12 nov. 2017.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). **Manual dos Estudantes de Convênio**. Brasília: MTE, 2013. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/docs/Manual_do_Estudante-Convenio_PT.pdf> Acesso em: 15 abr. 2017.

MULLER, Maria Lúcia Rodrigues; SILVA, Áurea Gardênia Souza da. A Experiência de Estudantes Africanos no Brasil. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 25, p. 55-70, 2016.

OLIVEIRA, Bruno Teodoro; RIBEIRO, Felipe Garcia; SOUZA, André Portela. O retorno da educação profissional no mercado de trabalho: evidências a partir de dados longitudinais. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 45, p. 55-70, jan./abr. 2016.

PEREIRA, Aline. Desenvolvimento de políticas públicas para a inserção da mulher angolana no mercado de trabalho. In: CONSELHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS EM ÁFRICA (CODESRIA). 11ª Assembleia-Geral: Repensando o desenvolvimento Africano: Além do Impasse, Rumo às Alternativas. **Anais...** 2004.

PEREIRA, Sónia; SIQUEIRA, Sueli. Migração, Retorno e Circularidade: Evidência da Europa e Estados Unidos. **REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, v. 21, n. 41, p. 117-138, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/remhu/v21n41/07.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2017.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 4. ed. Lisboa: GRADIVA, 2005.

REPÚBLICA DE ANGOLA. **Constituição da República de Angola**. 2010. Disponível em: <<http://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/pt/ao/ao001pt.pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

SALOMÃO, Jonísio. Angola 40 anos: O desemprego em Angola. **Portal de Angola**, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.portaldeangola.com/2015/09/angola-40-anos-o-desemprego-em-angola/>>. Acesso em: mai. out. 2017.

SCOFIELD, André. **As Aventuras de um casal intercambista**. Andre e Stefane, 2013. Disponível em: <<https://andreestefane.com/2013/08/19/e-a-zona-de-conforto-minha-opinioao-depois-de-2-anos-e-meio/>>. Acesso em: 7 out. 2017.

SEBASTIÃO, João Mahinga. **Aspectos do Mercado de Trabalho em Angola: o período colonial, pós a independência e o período pós o fim da guerra civil década de 2000.** Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121114/sebastiao_jm_tcc_arafcl.pdf?sequence=1>. Acesso em: 7 nov. 2017.

SUBUHANA, Carlos. Cooperação Solidária: A presença de estudantes da África Lusófona no Brasil. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. Política da Antropologia: ética, diversidade e conflitos. RBA, 36, 2016, p. 1-14. **Anais...** João Pessoa, 2016.

_____. Estudar no Brasil: imigração temporária de estudantes moçambicanos no Rio de Janeiro. In: ASSOCIATION FOR THE STUDY OF THE WORDWIDE AFRICAN DIASPORA ASSOCIATION (ASWAD). Encontros e Colaborações Diaspóricas. Conferência Bienal, 3, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ABEGRAPH, 2005.

TEIXEIRA, Carlos dos Santos. Análise e avaliação das políticas públicas: seu impacto no desenvolvimento local em Angola. **História: Debates e Tendências**, UPF, Passo Fundo, v. 15, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/5274>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

VALORE, Luciana Alabanese; SELIG, Gabrielle Ana. Inserção profissional de recém-graduados em tempos de inseguranças e incertezas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, v. 10, p. 390-404, 2010.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **A política Africana do Governo Lula.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT), [s./d.]. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo40.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2017.

WAISBICH, Laura Trajber; POMEROY, Melissa. Angola e Brasil: operacionalizando o conceito de cooperação sul-sul? **Observatório Brasil e o Sul**, Perspectivas do Território, n. 4, jan. 2016.